

GRITO NO NORDESTE

Quebrando a Estrutura Sindical

Leia na Página Central



O Sindicalismo no Meio Rural Brasileiro é o tema central da nossa próxima Assembléia Geral que se realizará de 23 a 29 de outubro próximos, em Olinda/PE.

Estamos enviando aos militantes da ACR e pessoas ligadas ao meio rural, a Pesquisa de 1983. Esperamos que ela gere muitos debates entre os companheiros sobre o

Sindicalismo

Aguardamos sugestões de todos os companheiros do meio rural, que nos ajudem a preparar bem a nossa próxima Assembléia Geral.

Sindicatos da cana preparam campanha salarial

Cerca de 900 delegados sindicais participaram no último dia 14 de agosto dos Encontros Regionais da Mata Norte e Mata Sul, realizados em São Lourenço da Mata e em Ribeirão, Pernambuco. Os dois encontros foram de preparação para a Campanha Salarial de 83 na região da cana. Os representantes sindicais trouxeram as propostas de reivindicações tiradas nas assembléias realizadas em todos

os sindicatos, no último dia 7 de agosto.

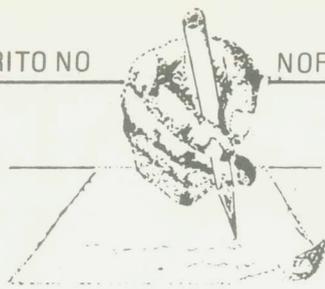
A FETAPE coordena todo o trabalho de preparação da Campanha. O próximo passo será o seu lançamento público no II ENCONTRO DE DELEGADOS E DELEGADAS SINDICAIS DA ZONA CANAVIEIRA DE PERNAMBUCO, a se realizar em Recife, no próximo dia 4 de setembro.

Lider Sindical assassinada

Leia na Página 8



"Margarida Alves assassinada por defender direitos dos trabalhadores".



Os Amigos Escrevem

BAHIA

RIO GRANDE DO NORTE

Prezados Amigos da ACR:

O fim desta é para dar notícias de um pouco de violência que estava acontecendo aqui em nossa comunidade.

Primeiramente sobre a Emergência que foi duro para a gente conseguir. Falamos com o governador por duas vezes e com outros órgãos do Governo, mas conseguimos.

Além da violência da seca, os policiais prendiam os pescadores batendo e tomando o dinheiro deles e a própria colônia não se mexia, só o trabalhador rural que não estava gostando. Mas, por azar deles, assaltaram um filho de um trabalhador rural. Daí a gente entrou na questão, convocamos uma reunião, convidamos o prefeito, os vereadores, o capataz da colônia de pesca e o próprio delegado que estava batendo no povo. E ele veio, pensando que ia intimidar, mas foi pior para ele porque levou o nome de assaltante na frente da Assembleia e não respondeu nada. Depois pediu licença e foi embora. Até agora ele não bateu mais em ninguém. Resolvemos o caso com amor e coragem.

(São Bento do Norte).

SERGIPE

Os índios "Xokó" voltaram a ser atacados pela família Brito. Mas segundo os jornais, o advogado da FUNAI já está cuidando do caso. Foram vistos pela reportagem, presenças de jagunços armados e da polícia. Segundo o delegado de polícia da capital, enviou vários policiais para acalmá-los.

Os índios reclamavam que estão sendo pressionados pelos próprios policiais. Os "Xókós" residem na Ilha de São Pedro, município de Porto da Folha. Infelizmente nossos companheiros sindicais do local não enviaram até o presente nenhuma informação a mais.

(Estância).

É pela primeira vez que escrevo para você afirmando que se publique uma denúncia de uma coisa descarada, escandalosa que o Banco do Brasil, mais diretamente quem trabalha com o financiamento, faz com o pessoal da lavoura. Vejam como eles são incompetentes e irresponsáveis e talvez até ignorantes.

É o seguinte: como deve ser do conhecimento de todos, o Banco do Brasil está financiando os lavradores para que se tenha condições de produzir mais. Mas o financiamento é feito na base da burocracia.

O mês certo do lavrador começar a fazer a roça é março.

O Banco começa a financiar no fim de abril e assim a gente fica esperando o tempo todo sem resposta e o financiamento sai com um atraso de três meses.

E vem os prejuízos para o lavrador, e o Governo por culpa de homens incompetentes, indecentes e irresponsáveis como os gerentes do Banco do Brasil e dos ministros: Delfim Netto e Ernane Galvêas que são os responsáveis por esses setores.

(Serrolândia).

MARANHÃO

Caros Companheiros:

Aqui no Maranhão a coisa está feia. É uma calamidade, o sofrimento do povo. Já se ouve falar que morreram crianças de fome, além da grilagem, espoliação, queima de casa, mau salário.

Estive em Esperantina no Piauí, de 15 à 19 de junho e visitei o interior, passando por diversos povoados vendo a situação do povo. As roças não produziram nem para semente e os patrões não dispensam as rendas que são altas. O pior é que está proibida a quebra do babaçu que é o único meio que ainda temos.

Nós fizemos um encontro com 45 pessoas da zona do babaçu para ver e refletir sobre esta situação. Passamos um dia e meio debatendo e vi-

mos tudo o que acontece. Tem barraco que compra 1.200 gramas de babaçu por 40 cruzeiros e outro por 60 cruzeiros. Já andaram até pela Justiça e a solução foi para que seja comprado no interior pela metade do preço da cidade. Mas nem isso está sendo obedecido. O barraqueiro disse para o povo que não, que quem manda lá é o patrão, não a polícia e, os comerciantes estão controlados para não comprarem nada de terra alheia e com isso a situação é muito pior do que no Maranhão.

(Itapecuru Mirim).

PERNAMBUCO

Prezados amigos:

A partir do mês de julho, vou ausentar-me alguns meses para visitar a minha velha mãe e a família, descansar um pouco, revisar a caminhada que fizemos juntos e pensar como continuar.

Nesses últimos meses procurei diversos padres para me substituir na função de assistente da ACR, pelo menos no tempo de minha ausência. Ninguém teve possibilidade de liberar-se de outras ocupações importantes. Por isso, **Arnaldo Liberato da Silva** vai assumir essa responsabilidade até minha volta. Ele é seminarista alagoano, do último ano de Teologia, conhece a ACR há muitos anos e tem acompanhado atividades regionais e até nacionais.

Arnaldo vai contar com a colaboração de outros assessores: Gerson, que assume mais a responsabilidade do "Grito no Nordeste", Domingos Corcione, que acaba de chegar no Movimento depois de animar a Pastoral da Juventude do Meio Popular do Nordeste e os seminaristas da equipe rural do ITER-Recife.

Nos diversos Estados do Brasil, alguns padres e algumas religiosas se dispõem a dar uma parte do seu tempo ao acompanhamento das equipes. Estas, no Movimento da ACR são o essencial, o mais importante: nas bases, nas dioceses e Estados no plano regional e nacional. Essas equipes, que são a força da

ACR ao serviço do meio rural, devem se fortalecer e se tornar sempre mais responsáveis. É para isso que, alguns dos nossos animadores vão dar mais tempo ao Movimento da ACR: Raimundo da Silva, do Maranhão; Raimundo Bento e José dos Santos, do Rio Grande do Norte; João Severino Rufino e Manoel dos Santos, de Pernambuco; José Juvino, de Alagoas e Manoel Bispo, da Bahia.

Assim, através de um maior nível de organização, através de atividades sempre mais assumidas pelos trabalhadores, num clima de profunda reflexão e de contemplação encarnada na realidade cotidiana, a ação da ACR vai se ampliando e se tornando sempre mais elemento transformador no meio rural do Brasil.

Com profunda gratidão e total confiança em todos, trabalhadores e assessores, firme na fé do Espírito Santo, fonte de toda evangelização, vou ficar longe mais tempo do que de costume. Na volta, enriquecidos pela experiência de todos nós e de outros movimentos, pensaremos juntos como continuar. Partiremos sempre da situação concreta e da seiva do Evangelho, em vista de uma evangelização libertadora sempre mais profunda nas pessoas e nas estruturas do meio rural.

Fraternalmente, em Cristo Libertador.

Pe. JOSÉ SERVAT
(Assistente da A.C.R.)

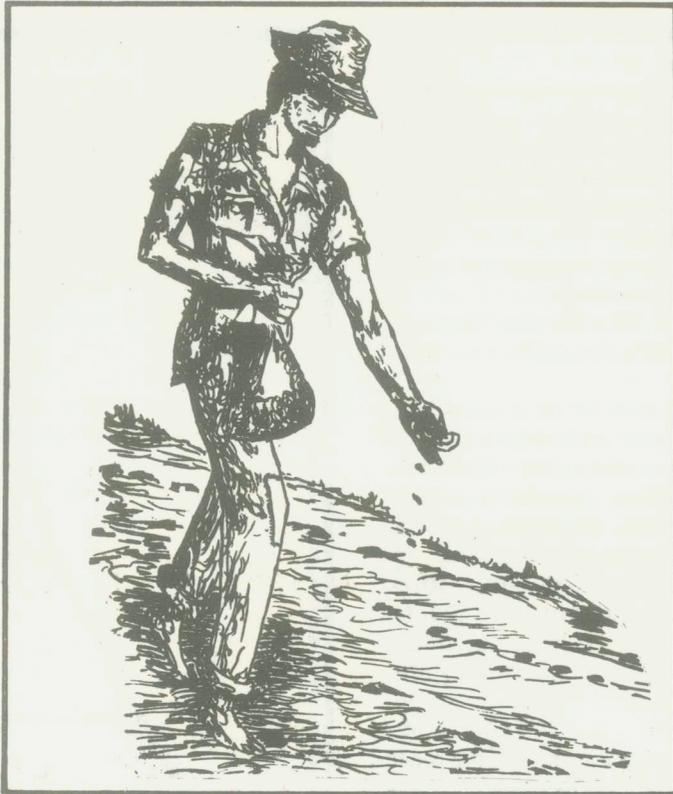
EXPEDIENTE GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe
Central da A.C.R.
(Animação dos Cristãos
no Meio Rural)

COLABORADORES:
Gerson, Arnaldo, Marcílio,
Domingos, Lourdes,
Rufino, Juracy, Paulo,
Aparecida, Joãozinho e
Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giritiqui, 48
CEP: 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

CRESCE A SEMENTE



Companheiros, podemos ler no Evangelho a parábola do grão que germina sozinho (Marcos: 4.26 a 29). Jesus Cristo exige fé no que fazemos. É nesse espírito que quero parar um tempo e ver como cresce e se desenvolve a semente que juntos jogamos no chão. "Nossa terra também por si mesma, vai produzir primeiro a erva, de-

pois a espiga e por fim a espiga cheia de trigo" (28). Como os trabalhadores assumem os seus movimentos e os colocam ao serviço do meio rural? Como assistentes e assessores, padres ou leigos, acompanham a caminhada do povo? Como respeitam as decisões tomadas sem querer puxar os grupos de um lado ou do

outro? Antes de sair para minhas férias, quero ressaltar alguns pontos que me parecem essenciais para que possamos realizar a nossa missão histórica nas comunidades e na classe trabalhadora.

FERMENTO DO MUNDO

A nossa missão é de estar presentes, inseridos nos acontecimentos e nas situações de hoje, com todos os nossos companheiros. Queremos ser o fermento na massa. Só podemos conhecer e transformar o mundo na medida em que vivemos de maneira consciente e ativa, atentos à vida e aos apelos dos que sofrem injustiças. Por isso, não podemos viver fora das organizações que unem os homens para os esforços e as lutas sociais e políticas: sindicatos, movimentos populares, partidos políticos, etc . . .

IGREJA DE JESUS CRISTO

Essa presença necessária não deve acabar com nossa identidade. Somos pobres, trabalhadores e cristãos. Pertencemos, ao mesmo tempo, à classe camponesa e à Igreja

de Jesus Cristo que nasce e se desenvolve nessa classe. Temos uma missão a cumprir: dar esperança aos pobres do meio rural e despertar neles o sentido da responsabilidade individual e coletiva na história de hoje. Para isso, queremos que, conosco, o maior número de trabalhadores descubra que estão chamados a colaborar com Jesus Cristo Libertador. É para manter essa identidade que precisamos de uma ACR sempre mais autêntica. O nosso movimento nos liga, ao mesmo tempo, aos homens e a Deus, a todos os companheiros do campo e, em vista da mesma missão, aos irmãos das nossas equipes. Não podemos diminuir a força e o vigor das diversas organizações populares. Mas, ao mesmo tempo, para despertar e conservar o espírito da Missão, a ACR tem que se manter, crescer e se adaptar à novas situações.

Exijam dos padres assistentes que ajudem nesses momentos a descobrir os apelos de Deus. Tensões e conflitos, são a crucificação necessária para também, e, ao mesmo tempo entrever na Fé, os começos da Ressurreição.

JOSÉ SERVAT

Amigos do Norte ao Sul

No mês de junho, com Raimundo Xavier, do Rio Grande do Norte, visitamos amigos dos Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Pessoalmente me encontrei também com pessoas de Santa Catarina e do Estado do Rio de Janeiro.

Passamos quase uma semana na região de Palmeira das Missões sobretudo na paróquia de JABOTICABA, com amigos das colônias, quer dizer das propriedades onde vivem famílias de agricultores, descendentes de migrantes alemães e sobretudo italianos. O grande problema do momento era o das safras da soja estragada por um mês de chuvas quase contínuas. Constatamos a grande evolução técnica, a especialização das produções e a iniciativa dos agricultores para adaptar-se as novas situações. Nas conversas apareceram as situa-

ções dos agregados (arrendatários diversos), e sobretudo dos peões (trabalhadores diaristas clandestinos) sem defesa nem organização própria. Multiplicam-se também as situações dos agricultores "sem terra". As terras concentram-se nas mãos dos que já tem muito, apesar de tantas famílias com jovens desejosos de continuar na agricultura. O problema apareceu mais na fazenda Bom Retiro e em Nova Ronda Alta. Fizemos pessoalmente a experiência da chuva e do frio nos acampamentos provisórios, a falta de condições de trabalho para todos numa terra colocada pela Igreja ao serviço dos trabalhadores.

Em Chapecó (SC) a Igreja aparece bem comprometida à procura de justiça na terra e no trabalho, com os índios, os lavradores, as pessoas "sem terra" e os "bóias frias". A cidade de Erechim (RS) apresenta a inchação dos bairros novos pelas pessoas que deixam o campo. A migração se acentua para as regiões de Porto Alegre e de Novo Hamburgo (São Leopoldo, Sapiranga com a indústria de calçados). Conheci as experiências dos irmãos maristas inseridos na roça, de padres e leigos unidos numa comunidade aos agricultores, participando do trabalho como das lutas para organizar a classe e conseguir a justiça.

A região de Joinville (SC) desenvolve boas experiências no meio operário das grandes fábricas e também um pouco com o campo.

Caxias, Antônio Prado: a visita foi rápida nessa diocese em evolução onde os agricultores conseguiram, já, alta organização coletiva pelo cooperativismo, despertado e acompanhado por uma ação pastoral inteligente e bem encarnada na realidade do lugar.

São Paulo e Rio de Janeiro: mantemos contatos sobretudo com amigos e organizações como: FNT, Justiça e Não Violência, CEDAC, IBASE, ACO, JOC, CPO.

Vamos continuar esses contatos para poder colocarmos, unidos a outras organizações, como a CPT, CEBs, FAG, ajudando na aparição de um mundo rural unido e organizado.

Quebrando a Es

1 - A Origem dos Sindicatos

Com o surgimento da indústria no Brasil, surgiu também a classe operária. Esta nasceu nos últimos anos do século passado e começou a crescer sobretudo a partir de 1930, quando iniciou um grande processo de industrialização em nosso País.

Aumentava o número de operários; aumentava também a luta deles por melhores condições de vida e de trabalho. Os primeiros sindicatos, que nasceram nas grandes cidades, surgiram como uma forma de organização dos trabalhadores nessa luta.

Os Sindicatos passaram a organizar grandes greves. Ficou famosa a greve geral de 1917, em São Paulo, quando pararam 45.000 operários. Naquela época era um número muito grande de grevistas. A repressão foi violenta, mas outras greves aconteceram nos anos seguintes.

Neste primeiro período os Sindicatos eram independentes do Governo. A **Confederação Operária do Brasil**, fundada em 1906 promoveu grandes movimentações dos Sindicatos e defendia objetivos comuns a todos os trabalhadores, como oito horas de trabalho, seguro contra acidente de trabalho, aluguéis mais baixos, etc. O Governo não conseguia controlar toda essa organização sindical.

2 - A Estrutura Sindical na Época de Getúlio Vargas

Os patrões e o Governo passaram a estudar uma maneira de controlar o movimento sindical e freiar seu avanço.

Com esta finalidade Getúlio Vargas criou o Ministério do Trabalho em 1930; de 1930 até 1943 foram feitas muitas leis trabalhistas. Em 1943 foram reunidas numa única grande Lei, chamada CLT, isto é: Consolidação das Leis do Trabalho. Dessa forma o Governo estabeleceu as grandes linhas da estrutura sindical brasileira, que permanecem até hoje: os Sindicatos perdem sua autonomia, porque ficam todos vinculados ao Ministério do Trabalho, são organizados por categoria profissional; são proibidas organizações intersindicais; são criadas, de cima para baixo, Federações e Confederações. Vamos resumir algumas coisas que estavam dentro daquelas leis:

- cinco Sindicatos podem formar uma Federação, que pode ser estadual ou interestadual; três Federações podem formar uma Confederação (nacional);
- não pode haver ligação entre Sindicatos, Federações ou Confederações de diferentes categorias profissionais. Exemplo: o Sindicato dos Metalúrgicos não pode

se organizar com o Sindicato dos Ferroviários, etc;

- os Sindicatos se tornam assistencialistas: dão apenas assistência jurídica, assistência médica, etc;
- somente o Ministério do Trabalho pode reconhecer oficialmente um sindicato;
- são proibidas atividades políticas dentro do Sindicato;
- é proibida a filiação dos Sindicatos a organizações sindicais internacionais;
- é negado o direito de sindicalização aos funcionários públicos;
- as verbas necessárias à existência dos Sindicatos, também ficam sob o controle do Ministério do Trabalho; cada trabalhador é obrigado a pagar ao Governo o valor correspondente a um dia de trabalho. Este valor, chamado "Imposto Sindical" é redistribuído aos Sindicatos (60%), às Federações (15%), às Confederações (5%) e à Conta Especial Emprego e Salário (20%). Observação: não deve ser confundido o Imposto Sindical com a contribuição mensal, que cada sindicalizado paga ao seu Sindicato;

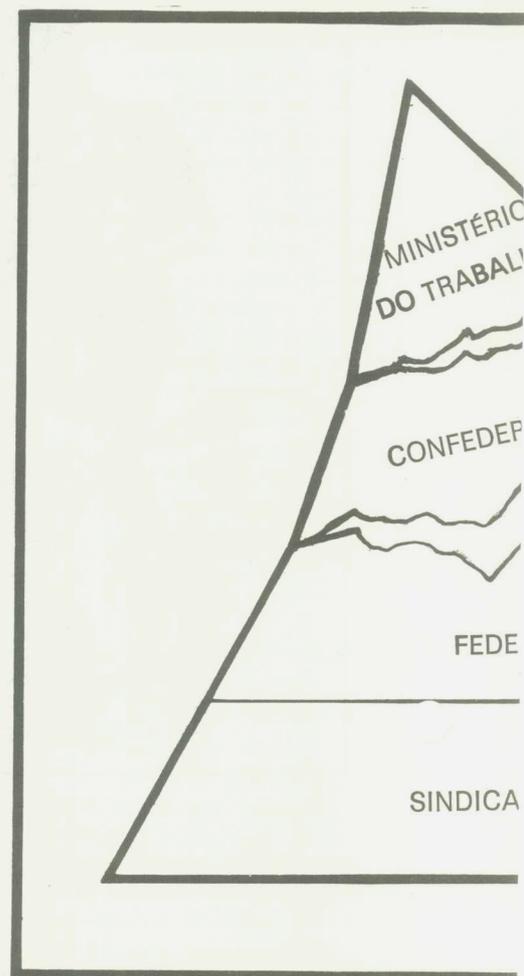


- antes de realizar greve, os Sindicatos devem obedecer a uma lista de exigências;
- o Governo, através do Ministério do Trabalho, pode intervir no Sindicato toda vez que achar conveniente.

3 - O Ressurgimento das Lutas (1945-1964)

Apesar das leis impostas por Getúlio Vargas, as lutas sindicais ressurgiram; os trabalhadores tentaram quebrar a rígida estrutura sindical, lutando por dentro dela:

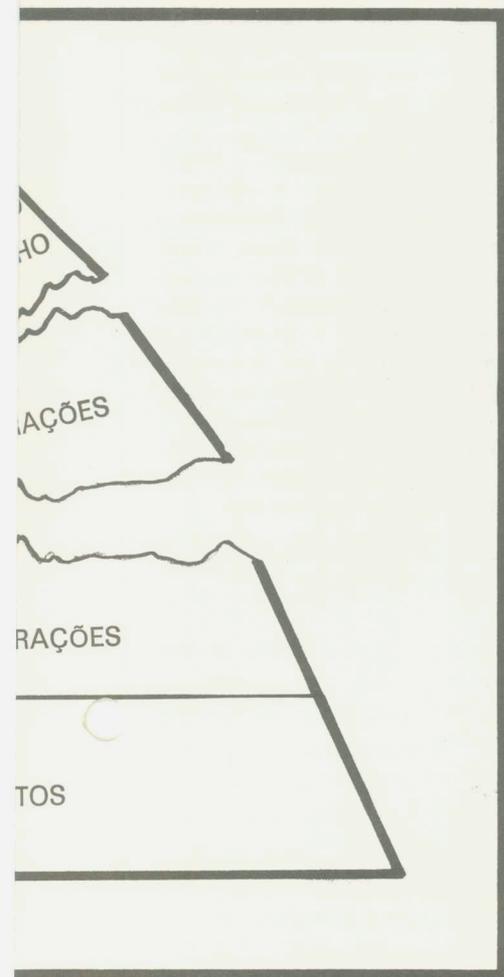
- as greves não diminuíram;
 - em 1945 foi criado o MUT (Movimento Unificador dos Trabalhadores);
 - houve vários Congressos Sindicais Unitários;
 - em 1960 foi criado o PUA (Pacto de Unidade e Ação), com mais de 100 organizações sindicais;
- No término dos anos 50 e início dos anos 60 também os trabalhadores



rurais passaram a fundar Sindicatos. No Congresso de Itabuna foram reconhecidos os primeiros Sindicatos Rurais pelo Ministério do Trabalho; entre eles lembramos os de Panela, Vitória de Santo Antão, Lagedo, Timbaúba e Jaboatão.

- em 1962 foi criado o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT). No mesmo ano nasceu a primeira Federação de Trabalhadores Rurais, em Pernambuco (FAT-PE);
- em 1963 surgiu a CONTAG Confederação Nacional dos Trabalha-





dores na Agricultura, que ingressou no CGT;

- entre os anos 1960-63, ao mesmo tempo em que surgiram os Sindicatos Rurais, havia também as Ligas Camponesas. Elas se multiplicaram no Nordeste, sob a liderança de Francisco Julião;
- ficou famosa a greve dos 700.000 em 1963, que obteve o aumento de 80% para o salário de todos os trabalhadores. Foi grande a luta dos trabalhadores da Mata de Pernambuco, que chegaram a parar todas as usinas.



Concluindo, **podemos afirmar** que durante todo este longo período de 1945 a 1964 o movimento sindical chegou a ter uma força muito grande. Mas se deu um fato muito curioso:

- de um lado a Legislação Trabalhista ficava do mesmo jeito;
- mas na prática a luta dos trabalhadores passava por cima dela, na tentativa de romper definitivamente com a estrutura sindical, criada de cima para baixo pelo Governo.

4 — A Longa Noite do Sindicalismo Brasileiro

Exatamente no momento em que mais se caminhava nessa luta é que se deu o golpe dos militares em 1964. Começou a longa noite do sindicalismo brasileiro:

- milhares de trabalhadores foram presos, espancados e até mortos.

Com **novas leis** o Governo reforçou o papel do Sindicato como simples órgão assistencialista e conciliador entre patrões e trabalhadores.

Foi criado, de cima para baixo, o **FGTS (Fundo de Garantia por Tempo**



de Serviço) como um instrumento necessário para as empresas despedirem grande número de trabalhadores antes de um Dissídio Coletivo e readmití-los mais tarde com salários mais baixos.

5 — As Lutas de 1968. Nova Derrota

Apesar disso, novas lutas se deram em 1967-68:

- em 1967 foi criado o Movimento Intersindical Anti-arrocho (MIA);
- grandes greves de operários se deram em Osasco (SP) e em Minas (Contagem).

Mas se seguiu, no final de 1968, uma nova grande derrota.

Em 1971 o Governo criou o **Funrural** para o trabalhador rural. Isso veio trazer vantagens para o lavrador, mas veio também fortalecer o papel assistencialista do Sindicato Rural.

De 1968 a 1974 o movimento sindical teve que se desenvolver na quase clandestinidade, devido à forte repressão da ditadura militar. É nesse período que se expandiram os grupos de trabalhadores nas fábricas e nas comu-

nidades de base do campo e da cidade. Passaram a fazer um trabalho miúdo de implantação e de lutas. Foram estes grupos que deram origem à nova fase a partir de 1974.

6 — A Retomada Massiva das Lutas Contra a Estrutura Sindical

Sobretudo a partir de 1978 o movimento sindical voltou a levantar a cabeça com uma força nunca vista antes:

- centenas de milhares de trabalhadores da cidade e do campo entram em greve: no ABC de São Paulo, no Rio, em Minas, na zona canavieira de Pernambuco e Rio Grande do Norte, na Bahia, etc.
- ressurgem as tentativas de unificar as lutas: em 1981 acontece a Conferência das Classes Trabalhadoras, com mais de 5.000 trabalhadores, dos quais mais de 1.000 eram do campo;
- em todos os Estados são criadas as Intersindicais;
- surge a Comissão Pro-Cut (Central Única dos Trabalhadores);
- prepara-se o Primeiro Grande Congresso das Classes Trabalhadoras para agosto de 1983.

A luta contra a atual estrutura sindical — criada de cima para baixo pelo Governo — renasce com uma força maior do que antes:

- o Governo militar proíbe as greves, mas os trabalhadores continuam fazendo greves e preparam-se para a greve geral;
- o Governo militar proíbe que os Sindicatos se metam em política, mas os sindicalistas discutem a situação política do País e apresentam suas propostas para mudar a política do Governo;
- o Governo militar proíbe a organização de Intersindicais e de Congressos Unificadores das lutas; os trabalhadores organizam intersindicais em todos os Estados e preparam o Grande Congresso de agosto.

Por incrível que pareça, essas lutas não vêm se dando apenas **CONTRA** a estrutura sindical controlada pelo Governo, mas também por **DENTRO** dessa própria estrutura.

Na história do sindicalismo brasileiro houve algumas tentativas de trabalhadores para criar organizações paralelas à estrutura sindical oficial, isto é: fora ou ao lado dela. Mas sempre fracassaram. A velha estrutura sindical brasileira está caindo aos poucos; do seio dela está surgindo um novo sindicalismo, graças à luta que os trabalhadores da cidade e do campo vem travando **DENTRO** dela e **CONTRA** ela, nas mais variadas formas.

Evangelho no Campo

LAVRADORES ESCLARECEM DIREITOS

A Pastoral Rural da Diocese de Alagoas/BA realizou nos dias 18 e 19 de junho um encontro com lavradores de diversas comunidades da região. Mais de dez comunidades estiveram presentes, como também o gerente regional da EMATER-BA convidado para esclarecer os lavradores sobre o Crédito Rural e o Pró-Agro.

O dono de terra legalizada pode receber crédito até 80% do valor

da terra. Quem não tem terra legalizada precisa de aval, pode receber até um certo limite. Exemplo: carta de anuidade de quem dá a terra para plantar. A taxa de juros é 35% pagos de 6 em 6 meses. Com o pacote passará para 70% nos municípios que não ficar na emergência da seca.

Quanto ao Pró-Agro, para a pecuária é livre, mas quem tira crédito para plantação de ciclo curto é obrigado a pa-

gar. Pode ser sobre 70, 80, 90 ou 100%, pagando uma taxa de 2 a 4%. Significa que quem tem direito ao seguro, porque perdeu a safra, pagará a taxa e deverá devolver segundo o tipo de seguro que fez: 30, 20, 10 ou 0% do crédito que recebeu.

O Pró-Agro (seguro agrícola) cobre o prejuízo que vem de: seca, chuva demais, enchentes, geada, pragas e doenças sem controle, coelhos, pássaros.

JOVENS SE ORGANIZAM

Nós aqui de Espanta Gado(BA) criamos um grupo de jovens muito avançado. Vale a pena dizer que se inscreveram 29 jovens. Mas assim que os orgulhosos souberam que estávamos nos organizando, começaram com vários tipos de perturbações.

Temos nos reunido na capela do Povoado, mas agora estão querendo tomar a chave da mesma. No dia 11 deste foi o nosso quinto encontro, com a partici-

pação de 10 jovens. Fizemos uma carta pedindo apoio ao nosso bispo e vigários da diocese.

Esperamos muito contentes a reorganização do Movimento em toda Bahia. Pedimos ao Criador que venha iluminar nossos passos e encorajar a nossa Fé nas lutas frente as dificuldades, ameaças e opressões. Para o cristão consciente e esclarecido nada disto impede a caminhada.

JOVENS DO MEIO RURAL: VEM AÍ NOSSO II ENCONTRO

Companheiros, como ficou combinado no I Encontro de Jovens Rurais que aconteceu no ano passado, onde todos concordaram que vale a pena os jovens se organizarem, realizaremos nosso II Encontro no próximo mês de setembro.

Vimos que as propostas de organização e engajamento dos companheiros dos diversos Estados foram cumpridas.

Fizemos vários encontros de grupos e Dioceses. Agora chegou o momento de avaliar e colocar em comum nossas experiências, desafios e dificuldades que precisamos superar.

Para isso marcamos um segundo Encontro de Jovens Rurais, que terá como tema "Os Jovens e Suas Organizações", nos dias 23 a 25 de setembro. E desta vez será no prédio do

Instituto de Teologia do Recife (ITER), na Rua dos Coelhos, 317.

Esperamos dois jovens por Diocese. Já enviamos os convites. As pessoas que não os receberam e se interessam em participar do encontro, podem escrever ao Secretariado da ACR - Setor dos Jovens Rurais. Venha participar e traga suas sugestões.

JOVENS DO MEIO POPULAR DE MOSSORÓ/RN

Nos dias 30 e 31 de julho, realizou-se um Encontro de Jovens do Meio Popular da Diocese de Mossoró. O encontro foi preparado e animado pelos próprios jovens do campo e um membro da pastoral da diocese local.

No encontro se discutiu a realidade da seca, desemprego, falta de serviço de saúde e educação, além do problema mais discutido: a falta de lazer para o jovem rural

Em Augusto Severo existe um conflito de terra entre 144 famílias que compraram a terra e agora aparecem outros donos, com documentos "mais antigos" e interessados num minério descoberto lá.

Em Morro Pintado, o Sr. Fernando, como é conhecido, é acostumado a tomar terra de camponeses com seus capangas, e ainda é feliz o que não apanha ou morre.

ASSEMBLÉIA DEBATE PROBLEMA DE TERRA

O problema da terra foi o tema central da Assembléia da Pastoral Rural realizada em Olin-da/PE, de 12 a 14 de agosto últimos.

Os 45 participantes debateram e aprofundaram a questão da Reforma Agrária. Vimos que é por ela que se começa a solucionar os problemas brasileiros. E que ela só sairá na pressão, ou seja, na luta dos trabalhadores.

O companheiro Marcelo Barros, representando a CPT Nacional fez uma rica apresenta-

ção sobre a experiência de Reforma Agrária que está sendo vivida pelos nossos irmãos da Nicarágua.

Ao receber a notícia do assassinato de Margarida, em Alagoa Grande, a Assembléia enviou uma comissão de quatro participantes, entre eles Dom Francisco, bispo responsável pela Pastoral Rural. Essa comissão participou do enterro da nossa companheira. Uma nota de protesto foi feita e divulgada pela Assembléia.

ACR VAI AO CONGRESSO DE JOVENS

Realizou-se de 22 a 25 de julho, em São Paulo, o III Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores. Este grande encontro foi convocado pela JOC e reuniu mais de 600 jovens: delegados e convidados.

Lá estiveram presentes seis jovens rurais animados pela ACR, representando os jovens rurais do Nordeste, que foram convidados a participar da Comissão Especial do Jovem do Meio Rural.

O Congresso teve como objetivo discutir e analisar a realidade do jovem trabalhador.

Entre as conclusões da Comissão do Jovem do Meio Rural, da qual participaram jovens do Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Nordeste, destacamos as seguintes:

— Criação de um movimento nacional de jovens trabalhadores rurais;

— União do jovem trabalhador do campo com o da cidade;

— Maior participação dos jovens rurais nos sindicatos e outras entidades de classe.

JOVENS ENCONTRAM-SE EM PESQUEIRA

Realizou-se na Diocese de Pesqueira(PE), o II Encontro de Jovens Rurais, que teve início no dia 22 de julho à tarde e foi até 24 ao meio dia. O padre José Maria, assistente da ACR na Diocese participou da abertura do encontro juntamente com todos os jovens.

Como conclusões do encontro, os jovens decidiram fazer reuniões entre eles para que os grupos cresçam. Fazer trabalhos em família. Dar mais assistência aos companheiros jovens, divulgar o Grito no Nordeste. Apresentar o que foi visto no encontro e fazer com que outros jovens participem das organizações.

Notícias Breves

NOVOS BISPOS

Foram nomeados os bispos de Vacaria/RS, Dom Dotti, até agora bispo de Barra/BA; e de Irecê/BA, Dom Carício, até agora vigário de Bom Conselho/PE.

NASCIMENTO

Em junho, nasceu na família de nossos amigos Lindaura e Manoel Bispo, a menina Alcione.

ENDEREÇOS PARA CONTATOS

— Manoel Bispo da Silva (permanente da ACR): Avenida Centenário, 204 - Bairro Nazaré - CEP 44.700 - Jacobina/BA.

— Marcelino Pereira Martins (ACR do Sul): Largo do Paissandu, 72/2002 - CEP 01.034 - São Paulo/SP.

— Secretariado Regional Nordeste IV da ACR: Colégio Nossa Senhora dos Anjos - Caixa Postal 3 - Tel. 621-1486 - CEP 65.700 - Bacabal/MA.

— Padre José Servat: (na França) - Chez M. Malpel, 110 - Avenue des Etats Unis - 31.200 - Toulouse - France.

ENCONTROS PREVISTOS

— Encontro da Cana, em Maciô/AL, de 26 a 28 de agosto.

— Parada da Equipe Regional ACR NE II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), na Rua da Glória, 375 - apto. F - Recife/PE - Fone: 221-5984, de 29 a 31 de agosto.

— Assembléia Estadual da ACR - Paraíba, em Guarabira/PB, de 09 a 11 de setembro.

— Assembléia Estadual da ACR - Bahia, em Alagoinhas/BA, de 18 a 22 de setembro.

— Encontro de Jovens Rurais da ACR, no prédio do ITER em Recife/PE, de 23 a 25 de setembro.

— Assembléia Estadual da ACR - Rio Grande do Norte, em Ponta Negra - Natal/RN, de 27 a 30 de setembro.

— Assembléia Geral da ACR, em Olinda/PE, de 23 a 29 de outubro.

— Assembléia Estadual da ACR - Pernambuco, em Pesqueira/PE, de 02 a 04 de dezembro.

REELEITA DIRETORIA

No dia 07 de setembro será realizada a solenidade de posse da reeleita diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estância/SE. Desejamos que os seus membros sejam verdadeiros representantes dos interesses dos trabalhadores, lutando por seus direitos e justiça.

Povoluta contra desapropriação

Moradores de Alcântara (MA) atingidos pelo Decreto assinado pelo ex-governador João Castelo, que desapropria metade do município para a construção de um Centro Espacial, entregaram ao Ministério da Aeronáutica um abaixo-assinado com suas reivindicações.

Na área desapropriada vivem 1.700 famílias, num total de 7.986 pessoas, sendo que o município tem aproximadamente 18.000 habitantes, conforme levantamento feito pela CPT e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alcântara.

CPT define linhas de ação

Os Movimentos e Organizações Populares, os Sindicatos e os Partidos Políticos são as principais ferramentas. Na terra, no trabalho e nos projetos do governo onde se dá o sofrimento, a exploração, a resistência, a construção do novo jeito de viver, isto é, a construção histórica do Reino.

Estas são as ferramentas e os lugares da luta onde a CPT (Comissão Pastoral da Terra), como organismo da Igreja é um serviço a essa luta.

Estes são os pontos de partida de onde surgiram as linhas de ação propostas pela IV Assembléia Nacional da CPT, realizada em Goiânia, de 02 a 06 de agosto últimos.

A ACR esteve representada e acentuamos a necessidade de unir nossos esforços ao serviço do homem do campo. Com isso a luta dos trabalhadores é quem sai fortalecida.

ÍNDIO É ASSASSINADO

No dia 10 de julho foi assassinado o índio Alcides Maxakali, na região de Teófilo Otoni/MG. Ele retornava de uma viagem com a esposa Jovita Maxakali e outros índios.

Eles foram interpelados por dois vaqueiros do fazendeiro Laurindo. Queriam saber se eles levavam cachaça. Os índios disseram que estavam descansando e comendo pão. O vaqueiro jogou o cavalo contra eles e golpeou Alcides, decepando-lhe uma orelha e deu-lhe uma cutilada no pescoço causando-lhe a morte. A esposa dele se encontra com visíveis lesões corporais provocadas pela agressão.

LIMOEIRO DO NORTE/CE:

Com a emergência não dá

O Plano de Emergência não atende as mínimas necessidades do trabalhador para a sua sobrevivência. Com um salário de Cr\$ 15.300,00 não dá pra manter sua família, que geralmente tem de 6 a mais pessoas.

Essas são algumas das conclusões a que os trabalhadores chegaram no encontro realizado em Limoeiro, nos dias 26 e 27 de julho. Nele foram discutidos o problema da seca e suas conseqüências a partir da realidade dos lavradores sem terra.

No Vale do Jaguaribe a terra é mal dividida. São duas braças de boca com légua de fundo, impossibilitando assim o cerco da mesma e sua produção.

Em Jaguaratama 56 famílias estão sendo despejadas pelo latifundiário Dr. Paulo Torcápio. São 381 pessoas que, além de passar fome e sede, agora estão ameaçadas de viver ao relento. Até seus jumentos estão sendo mortos misteriosamente a tiros de rifles.

Campanha pela Reforma Agrária

Foi lançada em Brasília, no último mês de abril, uma Campanha Nacional pela Reforma Agrária coordenada pelas seguintes entidades: CONTAG, IBASE, CPT, CNBB, ABRA e CIMI.

A campanha está crescendo em todo Brasil. Ela ficará cada vez mais forte, quanto maior for a participação dos trabalhadores do campo.

Na campanha estão sendo reafirmadas as decisões do III Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais. Entende o Movimento que a Reforma Agrária deve ser:

AMPLA, quer dizer, realizada em todo o território nacional;

MASSIVA, isto é, deve beneficiar a grande maioria das famílias de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra;

IMEDIATA, ou seja, é preciso marcar, de início, o prazo para que essas famílias sejam assentadas; e

COM A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS, em toda as suas etapas e níveis, desde as decisões a nível nacional até o acompanhamento dos projetos, sua execução e fiscalização.

Os interessados em participar da Campanha pela Reforma Agrária podem escrever ao IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas): Rua Vicente de Souza, 25 - Botafogo - CEP. 22.251 - RIO DE JANEIRO/RJ.

O momento forte da Campanha será no dia 30 de novembro (data em que foi assinado o Estatuto da Terra). Diversas atividades estão programadas para que, até lá, a questão da Reforma Agrária seja na consciência dos brasileiros, um problema urgente a ser resolvido e comece a ser exigida com mais força.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural	500,00
Outras Pessoas	1.000,00
Um só Número	75,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	70,00
ASSINATURA DE APOIO	5.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Ordem de Pagamento bancária em nome da A.C.R. — Animação dos Cristãos no Meio Rural.

CEBs: Um jeito simples de ser Igreja

UM POUCO DE HISTÓRIA

Trabalhadores rurais, operários, professores, domésticas, operários da construção civil, padres, bispos, outros, estiveram reunidos em Canindé - CE, de 04 a 08 de julho de 1983, realizando o V Encontro Intereclesial das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base).

O tema do Encontro foi: "CEBs: Povo Unido, Semente de uma Nova Sociedade".

No primeiro dia, foi contado um pouco da história dos quatro encontros realizados antes. O 1º em Vitória do Espírito Santo (1975), teve como tema "UMA IGREJA QUE NASCE DO POVO PELO ESPÍRITO DE DEUS". O 2º também no Espírito Santo (1976), tema: "IGREJA, POVO QUE CAMINHA". O 3º em João Pessoa - PB, com o tema: "IGREJA, POVO QUE SE LIBERTA". O 4º encontro realizou-se em Itaiçara - SP, com o tema: "IGREJA, POVO OPRIMIDO QUE SE ORGANIZA PARA A LIBERTAÇÃO".

Contar a história das CEBs e de todos os nossos acontecimentos, é importante para a nossa memória histórica, estamos fazendo a nossa própria história.

TEMAS DEBATIDOS:

O clima do encontro foi mais de uma grande celebração do que de debates e reflexões. Eram pessoas das diversas regiões do país que cantavam, rezavam, dançavam e dramatizavam as suas lutas vividas no dia-a-dia.

Seis temas foram debatidos e refletidos em grupos, cada um escolhia aquele que lhe interessava.

- "O PROBLEMA DA TERRA NO CAMPO E NA CIDADE".

- "O DESEMPREGO E O SUBEMPREGO".

- "OS GRANDES PROJETOS GOVERNAMENTAIS".

- "A SECA E A FOME NO NORDESTE".

- "A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA".

- "A ATUAÇÃO DA IGREJA".

Entre todos, o mais discutido foi o problema da terra. Inclusive a assembléia aprovou a proposta das CEBs apoiarem a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, coordenada pela CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura).

Quanto ao tema Igreja, discutiu-se muito e gerou pronunciamentos da assembléia.

Foi louvado o apoio de bispos, padres, e agentes de pastoral. Também muitas críticas foram feitas aos que querem dirigir as CEBs. Uma representante de Goiás pronunciou-se assim: "Queremos ajuda da CNBB, dos bispos e dos padres, mas queremos que eles deixem a gente tomar conta e ter a direção da nossa própria caminhada".

Outros disseram: "As CEBs não podem ser modelo novo de sociedade, onde seu objetivo seja o homem e que este homem seja agente de sua história".

Todos os temas foram bem debatidos. O que nos admira é não ter havido discussão em torno dos ENCLATS e CONCLAT.

OS GRANDES PROBLEMAS

Dos diversos problemas vividos e contados pelos participantes, cinco foram vistos como os grandes problemas.

1º - "FALTA DE TERRA NO CAMPO E NA CIDADE, para plantar e para morar".

2º - "O crescente número de AGRICULTORES que perdem as suas terras e se tornam assalariados rurais e até bóias-frias, que já somam 7 milhões no Brasil".

3º - "O DESEMPREGO, DESESPERADOR de milhões de brasileiros".

4º - "A SECA NO NORDESTE".

5º - "A FOME GENERALIZADA".

COORDENAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

O encontro foi preparado e coordenado por pessoas da base, com ajuda de assessores. Todos os trabalhadores presentes tiveram vez e voz. Todos queriam contar a situação e as lutas de suas comunidades.

Foi importante a participação de representantes da América Latina e da Europa. O que não houve foi participação de irmãos nossos de outras igrejas. Também em alguns momentos parecia haver um certo triunfalismo em torno das CEBs.

A realização deste encontro é motivo de alegria e agradecimento a Deus. Sendo grande como é o Brasil, trabalhadores de diversas regiões se encontram e celebram suas lutas, vitórias e sua fé. Também mostram para padres, bispos, freiras e agentes de pastoral, um jeito simples de ser Igreja.

Lider Sindical assassinada



No último dia 12 de agosto, foi assassinada a companheira Margarida Alves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, que fica na região do Brejo paraibano.

Por se tratar de uma região muito boa, é bastante cobiçada pelos latifundiários plantadores de cana. A região do Brejo é dominada politicamente por um grupo conhecido por Grupo Várzea, liderado pelos Velozo Borges e o mais opressor de todo Estado. Este grupo está implicado em assassinatos e violências praticadas contra outros trabalhadores. Por esse motivo chegase a afirmar que é o responsável pelo covarde assassinato.

Sabemos que um dos principais motivos do crime é o espírito de luta que Margarida vinha tendo na defesa dos interesses dos trabalhadores rurais. Na atual preparação da

Campanha Salarial dos canavieiros da Paraíba, o Sindicato de Alagoa Grande tem uma participação marcante. Muitas questões trabalhistas estão sendo encaminhadas à Justiça, movidas pelo Sindicato contra os latifundiários.

Este não é um fato isolado. São mais de 1000 os conflitos pela posse e uso da terra em nosso país, sempre acompanhados de violências contra os trabalhadores.

A raiz do problema onde está? Não será no modelo econômico e na política agrária adotada pelo Governo?

Nós do Grito no Nordeste, protestamos o assassinato de Margarida e exigimos que seja apurado o mais rápido possível, e que os responsáveis sejam punidos. O sangue derramado clama por justiça diante da situação de miséria e exploração em que vive a classe trabalhadora.